

RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

Luiz Carlos dos Santos

Pretende-se apresentar aqui algumas sugestões para que ao fazer seu trabalho, você evite plagiar inadvertidamente. Estas recomendações não pretendem impor regras eficientes e eficazes para prevenir que seu trabalho social plagiado ou que outros roubem suas, idéias. Isto implica numa mudança de comportamento de toda a sociedade ou alteração da consciência coletiva, algo que foge ao propósito o alcance deste ensaio.

A bibliografia sobre plágio - muito restrita. No entanto, Michael E. Adelstein e Jean G. Pival (1976:249-50) recomendam para evitar o plágio, que todo trabalho acadêmico, escrito ou de alguma maneira submetido pelo estudante ao seu instrutor ou supervisor acadêmico, seja o resultado de seu próprio pensamento, pesquisa, ou expressão e interior. Em qualquer caso em que o estudante se sinta inseguro sobre a questão do plágio (*plagiarism*) envolvendo risco, ele é obrigado a consultar seu instrutor sobre a questão, antes de submeter seu- trabalho.

Quando um estudante submete um trabalho afirmando ter sido unicamente seu, mas em que ele toma emprestado idéias, organização, estrutura, expressões, ilustrações, exemplos, citações, dados, modelos ou outra parte qualquer de urna outra fonte, sem o reconhecimento apropriado do fato, o estudante é culpado por plagiar.

Plagiarismo inclui reprodução do trabalho de alguém, não importa se de um artigo, capítulo de um livro, *paper* manuscrito, artigo de jornal, ou arquivo qualquer em que se omita a fonte. Plagiarismo também inclui a prática de empregar ou permitir outra pessoa alterar ou revisar um trabalho submetido por um estudante e admiti-lo como sendo seu. Ou seja, o revisor deve ser explicitamente citado nos agradecimentos. Na classe os estudantes podem e devem discutir sobre as tarefas a serem desenvolvidas em seu trabalho - com seu instrutor, professor, tutor, supervisor... - mas a tarefa de desenvolver o trabalho é exclusivamente sua, deve ser feita pelo e somente pelo estudante. Quando a pesquisa envolve pesquisa externa ou busca secundária de informações ele deve reconhecer, cuidadosa e apropriadamente o que, onde, e como as conseguiu e empregou. Se o estudante usa palavras de alguém, ele deve citá-las com aspas e indicar a origem adequada. Fazer pequenas mudanças, enquanto deixa a organização, conteúdo e fraseologia intactos é plágio. Entretanto, nenhuma destas regras se aplica àquelas idéias que circulam geral e livremente, e são conhecidas como de domínio público.

Adelstein & Pival (1976:544-45) argumentam que, de forma bem simplista o plágio

restringe-se ao uso de palavras ou idéias de alguém sem reconhecimento do crédito. Na verdade, plágio significa furto - ou seja, retirar sorrateiramente de alguém uma propriedade, seus escritos. De fato, isto é bastante comum acontecer numa pesquisa porque, em geral, o pesquisador confia no trabalho informativo que outros escreveram. Conseqüentemente, ele pode chegar a pensar que tudo que está ali poderia ter sido dito por ele mesmo e, portanto, tudo que está ali é plágio; noutra extremo, ele pode achar que é o único sabedor de tudo aquilo, uma vez que todos os resumos foram feitos por ele. Entretanto, as coisas não são assim. Numa leitura, o pesquisador está autorizado a absorver o conhecimento comum sem documentação (ou seja, sem a citação explícita de sua fonte). Se algumas informações ou conhecimentos são muito divulgados como de domínio público, em várias fontes ou em uma enciclopédia, então é necessário se documentar a origem, a menos que, você use as mesmas palavras do autor (i.e. caso seja *ipsis literis*). Informações, por exemplo, sobre como teve início a II Grande Guerra são de um conhecimento comum e não precisam citar a fonte. Todavia, opiniões sobre a guerra, relatos sobre ataques ou estratégias militares específicas devem ser citadas.

Como é fácil de compreender este principio de "conhecimento comum" significa que você terá que exercitar seu próprio julgamento, até o ponto em que você consiga julgar de forma imparcial. Uma regra recomendável é você citar a documentação de tudo que possa ser controverso ou questionável, tal como a opinião de que um país X ou Y deveria ou não ter entrado na Guerra. A informação, por exemplo, de que Sodoma e Gomorra foram alagadas pelo mar, ou que a biblioteca de Alexandria foi incendiada, não são fatos controversos dispensando assim a fonte.

Esteja atento, no entanto, para citar as informações, porém evitando as mesmas palavras. Mas é aí onde a dificuldade maior aparece. Quando alguém se senta para pesquisar, começa a desvendar um assunto tão profundamente em revistas, jornais e outros documentos, ele se sente tão seduzido pelos escritos e pelos conhecimentos que vai adquirindo, que acha não ser necessário relatar as origens de tais idéias.

Assim, no processo de aprendizagem, é possível que você possa vier a copiar as palavras de um autor para sua ficha-de-notas sem aspas, e uma semana depois use-as para compilar um *paper*, sem se dar conta do empréstimo que fez. Isto é plágio. A principal recomendação para evitar o plágio é não confiar diretamente nas suas citações, porque poucas pessoas estarão interessadas em ler o seu ensaio somente para conferir ou averiguar as fontes. Elas estão muito mais interessadas nas suas declarações sobre o assunto, ou seja, saber o que você pensa a respeito é que alternativas você propõe. É aconselhável você confiar menos em

suas citações e fazer pequenos sumários do material lido, escrevendo nas fichas o conteúdo do que leu com suas próprias palavras. Mas lembre-se que os sumários terão de ser documentados, a menos que a informação seja de conhecimento comum.

REFERÊNCIAS

CARMO NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. 3. ed. Salvador: FIB, 1998. p. 265-267.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br